

PAINEL S/A

tomatizada — em São Paulo.

A voz do povo

O Banco do Brasil vai realizar pesquisa de imagem da instituição. Escolheu o Instituto "Vox Populi", de Marco Antonio Coimbra, filho do secretário-geral da Presidência da República, embaixador Marcos Coimbra.

Critério de escolha

O BB informa que expediu convite a nove institutos. O "Vox Populi" obteve maior pontuação. Receberá Cr\$ 178 milhões em três parcelas.

Aparando as asas

A Vasp deverá dispensar funcionários, nos processos de reestruturação. Dos atuais 11 mil funcionários, quatro mil foram contratados depois da privatização.

Fio da navalha

Circulou que o corte na Vasp atingiria de 800 a 2.300 pessoas. A empresa nega que fará demissões em massa.

Via de acesso



As maiores interessadas na privatização da rodovia Castelo Branco são empreiteiras.

Driblando a crise

Foi criado o cartão "The Club", para descontos em 13 empresas de São Paulo.

Pelo último

O MRI vai fazer um plebiscito sobre eleições diretas na Fiesp, começando por Wagner Canhedo.

Recessão e juros

A indústria de alimentos comercializou menos 25% do que esperava em novembro, segundo a Nestlé.

Aos domingos

Nelson de Abreu Pinto, do grupo de assessoramento empresarial do Ministério da Economia defende o comércio aos domingos. Com mais empregos.

Sem balconista

O Banco Real inaugura amanhã agência sem funcionários — au-

A pedido

Quando o reitor da USP, Roberto Leal Lobo, atestou que os preços dos equipamentos de Israel eram "computáveis", nenhum professor sabia quanto estava sendo cobrado. Nem o reitor.

Audiência especial

O Ministério Público Federal informa que o reitor da USP poderá ser ouvido no inquérito.

Alma do negócio

Em sigilo, o titular da Ciência e Tecnologia, Delben Leite, montou comissão para avaliar os preços dos equipamentos contratados na gestão de Luiz Gonzaga Belluzzo. O resultado não foi divulgado.

Da parte envolvida

Em sigilo o levantamento de Delben Leite foi anexado ao inquérito da Polícia Federal, que apura as suspeitas de superfaturamento.

Ainda não

A Polícia Federal não convocou os peritos de vários institutos para comparar os preços da Sealbr como solicitou o Ministério Público no final de outubro. A PF pretende incluir laudo elaborado pelos seus peritos.

Vermelho da Varig

A Varig realizou prejuízo de Cr\$ 88 bilhões nos primeiros nove meses de 91.

Novo sócio

A Caixa Econômica Federal vai integrar o sistema de Banco 24 Horas em 92.

Nova diretoria

Foi eleita a nova diretoria da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia. O novo presidente é Ricardo Henriques, da Universidade Federal Fluminense. Gilson Schwartz, da Unicamp, e do grupo de articulistas da Folha, é o diretor por São Paulo.

Corte ao meio

Há um ano e meio a indústria de fundição tinha 84 mil funcionários. Hoje tem 59 mil. Adauto Ponte, da Abifa, diz que, com três meses de recessão, metade das empresas do setor vão fechar.

Medindo o pulso

O MRI criou o Centro de Valorização do Voto da Fiesp. Vai medir diariamente o apoio às eleições diretas na entidade.

AGENDA

Seminários
FRANCHISING PARA MULHERES - O Instituto Brasileiro de Franchising (IBF), com apoio da Folha, realiza "Novo" e American Express, realiza o 1º seminário "Franchising para Mulheres" no Brasil, dia 11 de dezembro, no Malsoid Plaza. Informações: (011) 829-7561 e 820-8154.
STRESS - A Agência Dinheiro Vivo promove hoje e amanhã, dia 9 e 10 de dezembro, no Centro Empresarial de São Paulo, o seminário internacional "Hast- marketing", com o Fradique Coutinho, americano Stan Rapp, informações: (011) 871-2309.
ESTRATÉGIA COMPETITIVA - A

HSM realiza dia 10 de dezembro, na Associação Brasileira "A Hebraicas", a conferência "Estratégia Competitiva", com a especialista Michael Forvis, informações: (011) 871-3200.
Promoção BLACK & WHITE - A M. Chandon está realizando a promoção "Onde está o Black & White?" através do envio aos consumidores de uma mala de ida contendo um cartão em que se aparece o cartãozinho branco, que junto com o preto simulam o efeito "black & white". Quem conseguir juntar os dois, ganha uma mala. Informações: (011) 221-4012, 221-0298, fax (011) 285-4150.

OPINIÃO ECONÔMICA

Saída da crise: um programa mínimo

ODED GRAJEW



A insatisfação, a angústia, a revolta da sociedade brasileira estão hoje dirigidas para o protecionismo e a crítica. O governo rebate as acusações dizendo que ninguém oferece uma alternativa. A insegurança, a recessão e a corrupção estão minando nossa credibilidade nas instituições. É necessário apresentar uma proposta positiva para que ações de protesto não caiam no vazio ou resultem em mais crises e caos com resultados políticos imprevisíveis.

O que a sociedade hoje mais deseja é a volta das condições para uma estabilização política e econômica que permita a retomada do desenvolvimento com aumento real dos salários. As pessoas estão cansadas de circo e querem pão.

Isso traz uma enorme responsabilidade para todos aqueles que lutaram pelo fim do regime militar e pela consolidação da democracia no Brasil. Políticos, empresários, sindicalistas, donas de casa, enfim, toda a sociedade civil tem diante de si o desafio de fazer da democracia o caminho para a recuperação da auto-estima do brasileiro, da confiança no país, do resgate da dívida social.

Um programa mínimo para sairmos da crise exige a adoção de muitas medidas, de preferência de forma simultânea. Ao mesmo tempo que se pode trabalhar num acordo entre alguns partidos políticos, é preciso pressionar por algumas ações que sinalizem um esforço sincero do governo pela recuperação de sua credibilidade.

Um primeiro passo conjunto poderia ser dado por todos os agentes econômicos, políticos ou sociais lutando para que se estabeleça uma saída negociada da recessão, sem novamente cairmos nas vicissitudes da hiperinflação.

Essa negociação pode resultar na adoção de metas de consenso de inflação futura como teto máximo para a variação de preços e tarifas públicas; a adoção das mesmas metas como piso mínimo

para o reajuste dos salários; um ajuste entre essas metas e a variação das taxas de câmbio; o tratamento das exceções em câmaras setoriais do governo, dos empresários e dos trabalhadores, para firmar propostas e concretizá-las através de leis. Nos Estados e municípios, poderiam ser constituídos fóruns com a participação de governos e sociedade civil, a exemplo do Fórum Paulista de Desenvolvimento e do Foro da Cidade de São Paulo.

Paralelamente, poderia ser instituído um fórum capital-trabalho, que negociaria uma política de rendas para efetivamente aumentar a participação dos salários na renda nacional; a participação dos trabalhadores nos resultados da empresa e uma proposta de política industrial e agropecuária.

Além disso, esse fórum também se ocuparia da modernização das relações capital-trabalho e de um roteiro e uma fórmula para o estabelecimento de um salário mínimo constitucional.

Outro fórum a ser constituído seria entre Congresso, empresários e trabalhadores, para formular propostas e concretizá-las através de leis. Nos Estados e municípios, poderiam ser constituídos fóruns com a participação de governos e sociedade civil, a exemplo do Fórum Paulista de Desenvolvimento e do Foro da Cidade de São Paulo.

Paralelamente, poderia ser instituído um fórum capital-trabalho, que negociaria uma política de rendas para efetivamente aumentar a participação dos salários na renda nacional; a participação dos trabalhadores nos resultados da empresa e uma proposta de política industrial e agropecuária.

Outro fórum a ser constituído seria entre Congresso, empresários e trabalhadores, para formular propostas e concretizá-las através de leis. Nos Estados e municípios, poderiam ser constituídos fóruns com a participação de governos e sociedade civil, a exemplo do Fórum Paulista de Desenvolvimento e do Foro da Cidade de São Paulo.

Paralelamente, poderia ser instituído um fórum capital-trabalho, que negociaria uma política de rendas para efetivamente aumentar a participação dos salários na renda nacional; a participação dos trabalhadores nos resultados da empresa e uma proposta de política industrial e agropecuária.

Além disso, esse fórum também se ocuparia da modernização das relações capital-trabalho e de um roteiro e uma fórmula para o estabelecimento de um salário mínimo constitucional.

Outro fórum a ser constituído seria entre Congresso, empresários e trabalhadores, para formular propostas e concretizá-las através de leis. Nos Estados e municípios, poderiam ser constituídos fóruns com a participação de governos e sociedade civil, a exemplo do Fórum Paulista de Desenvolvimento e do Foro da Cidade de São Paulo.

Paralelamente, poderia ser instituído um fórum capital-trabalho, que negociaria uma política de rendas para efetivamente aumentar a participação dos salários na renda nacional; a participação dos trabalhadores nos resultados da empresa e uma proposta de política industrial e agropecuária.

2) Promulgação de uma lei que moralize definitivamente o financiamento das campanhas políticas, a exemplo do que ocorre nos países do Primeiro Mundo, a fim de evitar o flagrante abuso de poder econômico nas eleições;

3) Estabelecimento de controle da sociedade sobre os chamados fundos sociais, como o FORTS, cujos recursos são sistematicamente desviados para tapar buracos dos orçamentos oficiais.

Este não pretende ser um programa mínimo acabado. Deve ser considerado apenas como um dos possíveis programas. Outros podem ser acionáveis. É preciso, porém, começar a apresentar outras propostas, oferecer alternativas. Sem isso, continuaremos sentados à sombra da muralha, enquanto o futuro que desejamos se distancia cada vez mais.

A implantação de qualquer programa parte da constatação de que nenhuma força política e social, isoladamente, é suficientemente forte para promover as mudanças necessárias. É necessária uma ampla articulação que viabilize um projeto negociado.

Temos também que contar com um governo com ampla credibilidade e um chefe de Estado com postura de estadista. Não é infelizmente o nosso caso. O nosso dia-a-dia é repleto de histórias de incompetência, corrupção e falta de autocrítica. As energias são empregadas na busca de bodes expiatórios.

Não devemos, porém, desanimar. A construção de alianças, a negociação de um projeto, a arquitetura e a engenharia de um plano fortalecem a sociedade civil e as forças políticas comprometidas com a mudança. Sociedade civil forte é condição fundamental para que a democracia chegue para valer e com ela uma nação justa e humanizada, que não vai abrir mão de competência, ética e governantes a serviço do povo.

ODED GRAJEW, 46, é presidente da Abrinq (Associação Brasileira dos Fabricantes de Biquinho) e coordenador do FNBE (Fórum Nacional das Bem-Empreendedoras).

ADÃO SMITH



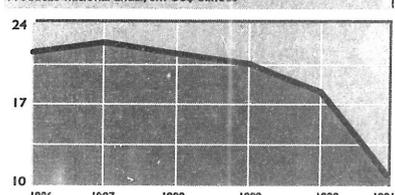
BERTRAND



TERMÔMETRO

Cai a produção de bens de capital mecânicos

O RECUO NA PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL. Produção nacional anual, em US\$ bilhões.



A produção da indústria brasileira de bens de capital mecânicos no período de janeiro a setembro deste ano atingiu US\$ 11,83 bilhões, contra US\$ 14,56 bilhões em igual período do ano passado. A queda foi de 18,75%, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

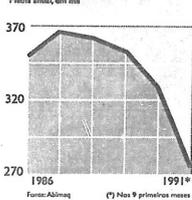
Para o presidente da entidade, Luiz Péricles Muniz Michielin, a queda é resultado da retração da demanda, dos cancelamentos dos pedidos e, principalmente, do processo recessivo, além da falta

de financiamento de longo prazo. De acordo com dados da Abimaq, a taxa de emprego também vem caindo mês a mês. O setor de bens de capital, que em setembro de 1980 empregava 340 mil pessoas, chegou em setembro passado com 271 mil empregados. Michielin disse que os dados preliminares de outubro indicam a continuidade de dispensas. "A estimativa é de fechar o ano com cerca de 250 mil empregados, o pior resultado do setor desde a recessão do início da década de 80", afirmou. Se comparado a dezembro de 90, serão 41 mil empregos a menos.

LEIA MAIS

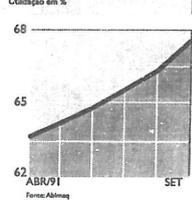
- brasil**
SOBRE IMPOSTO DE RENDA O presidente Fernando Collor de Mello mandou o Ministério da Economia reajustar a tabela de desconto do Imposto de Renda na fonte ... pag. 1-4
- SOBRE DIVÍDA EXTERNA O governo quer usar 25% dos US\$ 2 bilhões que espera obter do FMI para reduzir sua dívida com credores externos, segundo a carta de intenções entregue ao Fundo ... pag. 1-9
- SOBRE IMAGEM DOS EMPRESÁRIOS O presidente da Fiesp, Mario Amato, afirmou ontem que há grupos e pessoas interessados em criar uma imagem muito ruim dos empresários brasileiros ... pag. 1-9
- mundo**
SOBRE MOEDA ÚNICA AOC prevê moeda única na Comunidade Européia até o final da década ... pag. 2-7
- TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS Inflação na Argentina em novembro fica em apenas 0,4% ... pag. 2-7

EMPREGADOS



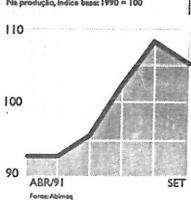
O emprego na indústria de bens de capital recuou 20% nos primeiros nove meses de 91, somando 271,5 mil trabalhadores (339,6 mil em set/90). Para outubro, a Abimaq estima um quadro de 259,8 mil.

CAPACIDADE INSTALADA



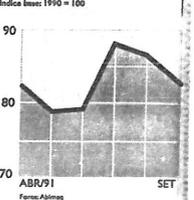
A utilização da capacidade instalada do setor de bens de capital subiu para 67,1% em setembro, contra os 66,1% do mês imediatamente anterior. Em setembro de 90, a utilização era de 70,7%.

CONSUMO DE ENERGIA



O consumo de energia elétrica na produção caiu 3,30% em setembro em relação a agosto, segundo dados da Abimaq, em comparação a setembro do ano passado, houve queda de 4,7% no consumo.

HORAS TRABALHADAS



O total de horas trabalhadas em setembro no setor de bens de capital: 5.455 menos que em agosto. Em 12 meses, a queda é de 22,3%. Se comparada a setembro de 90, a redução é de 14,8%.